

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MOURA, Laura Meireles Gomes. Girando o Caleidoscópio: memórias como busca identitária e legitimadora da cultura de crianças acolhidas. 2014. 199f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

2) Orientador – MORAES, Taiza Mara Rauen.

3) Resumo – A dissertação *Girando o caleidoscópio: memórias como busca identitária e legitimadora da cultura de crianças acolhidas* está vinculada ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), na linha de pesquisa Patrimônio e Memória Social, e ao Grupo de Pesquisa Imbricamentos de Linguagem, coordenado pela professora Dra. Taiza Mara Rauen Moraes. Ambos possibilitaram a direção do olhar da pesquisa às questões da memória e dos discursos que destas emergem. O foco da dissertação são análises das representações discursivas que oito crianças e adolescentes abrigados na Associação Ecos de Esperança teceram e projetaram a respeito de suas vivências, na família restrita e ampliada, impregnadas muitas vezes por situações de violência geradoras da fragilização dos laços sociais. A base de investigação dessas representações efetivou-se pelo viés estabelecido entre a potencialidade de identificação que o texto literário propõe ao leitor/ouvinte e o emergir de memórias catalisadas por tais reconhecimentos. Assim, o texto literário *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga, foi mediador do diálogo entre o sujeito e suas memórias, oportunizando adentrar nos “cenários mentais” das crianças e dos adolescentes pesquisados, por meio de uma abordagem simbólica e interdisciplinar que envolveu questões pertinentes aos enfrentamentos que a realidade oferece, bem como a experiência da liberdade do ato imaginativo como constituintes para a autodescoberta. Dessa forma, múltiplos sujeitos e inúmeras experiências estabeleceram pontos de encontro nessas narrativas memorialísticas examinadas sob a perspectiva de Halbwachs (2003), que afirma que o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência, sendo a memória construída em grupo, mas também um trabalho do sujeito. O autor compactua, portanto, com o sentido que Candau (2012) atribui à memória como geradora de identidade. Para Ricoeur (2012), as lembranças organizam-se em níveis de sentido e articulam-se mediante as narrativas, promovendo o encontro da diferenciação e continuidade. A análise das fichas de leitura foi efetuada sob a luz da Teoria Social do Discurso (ADC) estabelecida por Fairclough (2001), que afirma que o discurso interior se mescla com as memórias e lembranças, culminando num processo de exteriorização, em sintonia com a afirmação de Vygotsky (1998).

Segundo essa afirmação, o “movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e vice-versa” constrói e reorganiza os sentidos para que a interlocução aconteça entre as vozes internas e as vozes diversas, configurando-se numa legitimação de sua narrativa e história. A análise dos discursos dos sujeitos da pesquisa trouxe à tona representações do campo simbólico que contrastam com discursos e desvelam descolamentos entre a voz do Estado, a legislação, e as vozes dos sujeitos, as crianças e os adolescentes integrantes da investigação, em situação de acolhimento, em relação aos modelos de proteção social pautados na identificação de textos autobiográficos produzidos pelos sujeitos de memórias e marcas identitárias. Além disso, observou-se a identificação de como as produções de linguagem estimulam o afloramento de identidades.

4) Palavras-Chave – narrativa; memória; representação; acolhimento.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.